

Espaço tem belas paisagens, infraestrutura pronta para receber visitantes e se coloca como novo ponto turístico na cidade e região

Flona inaugura circuito de trilhas de ciclismo

5 anos!
*Caps Renascer
comemora
aniversário*
PÁGINA 4

Editorial
A trilha do turismo
PÁGINA 2

**Se liga na
história**
Cida Sanches
*O som alvissareiro das
locomotivas em Bonfim*
PÁGINA 11

**Dicas para
Viver Bem**
Maria Vianna
PÁGINA 7



Foram inaugurados no dia 28 de abril, 14 km de trilhas para ciclismo na Floresta Nacional de Silvânia (Flona). O novo espaço se tornou realidade graças a uma parceria do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e a prefeitura de Silvânia, por intermédio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, com a parceria também do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CONDEMA) e do grupo de ciclistas “Amigos da Flona”. A trilha pode ser percorrida também a pé e possui diversos atrativos, como um mirante, a partir do qual se pode ter bela visão panorâmica da região. Assim, Silvânia e região ganham novo espaço para o lazer e a prática de atividades físicas, além de se constituir também num espaço para a educação ambiental, podendo ser utilizado por escolas da região. O local, que fica a 7 km da cidade, possui também ampla estrutura para receber os visitantes.

100 anos!
*Dona Joana Batista
comemora
centenário*
PÁGINA 8

Silvanidade:
*gente que faz a
nossa história*
*Antonio da Costa
Neto*
*Grico: um exemplo de
pureza e de esperança
que deveríamos guardar*
PÁGINAS 10 e 11

Saúde
*Dra. Daniela
Oliveira Sousa*
*Síndrome de
D’Quervain*
PÁGINA 14

Editorial

A trilha do turismo

Há muito tempo que se fala na possibilidade de Silvânia se consolidar como ponto de turismo em Goiás, sem que, no entanto, isso ganhe a força que deveria e essa causa seja de fato abraçada por todos - poder público e sociedade em geral.

Curiosamente, razões para acreditar nisso não nos faltam.

A cidade tem história - e uma história rica -, tem atrativos naturais que poderiam chamar muito a atenção de uma enorme população que não está longe daqui. Aliás, esse é outro ponto importantíssimo: a localização geográfica, com a cidade situada próxima a dois grandes centros urbanos: Goiânia e Brasília (sem contar Anápolis, que também tem uma população considerável).

A inauguração da trilha aberta na Floresta Nacional de Silvânia, a Flona, vem comprovar esse potencial turístico da cidade. Aliás, faz tempo que a Flona chama a atenção por sua riqueza natural, desde quando era só o Horto Florestal.

De acordo com dados da Organização Mundial do Turismo (OMT), houve um crescimento de 6% no turismo mundial em 2017. Esses números reforçam a importância do turismo para a economia mundial e que este é um mercado em expansão.

No Brasil, dados do World Travel & Tourism Council (WTTC) colocam a indústria do turismo, em termos de impacto no PIB brasileiro, como sendo duas vezes maior que o setor automobilístico e maior que o setor químico e de mineração. Em termos de geração de empregos, o setor de turismo gera direta e indiretamente 8,6% dos empregos no Brasil.

Não são dados que se possa desprezar.

O que falta para Silvânia conquistar seu espaço nesse setor?

Um olhar crítico pode apontar muita coisa: infraestrutura (mais hotéis, restaurantes, lanchonetes), pessoal especializado no trato com o turista, população preparada para lidar com quem vem de fora, etc.

Mas talvez o mais importante não seja isso. Talvez o que mais falte a Silvânia seja acreditar no seu próprio potencial para o turismo - e isso não é tarefa só do poder público.

Porque infraestrutura e capacitação são coisas que se pode buscar e desenvolver. Mas recursos naturais, patrimônio histórico, riqueza cultural - isso não se pode “criar” - e isso Silvânia já possui!

Então! Por que não explorar esse potencial?!

O problema de achar que sua crença é melhor que a dos outros

Arthur Melo

Especial para A Voz

Sabe aqueles indivíduos que acham que só a própria opinião é válida? Além de serem mais propensos a se superestimarem, há boas chances de eles saberem até bem menos que as outras pessoas - justamente por causa dessa visão enviesada sobre o conhecimento que possuem. Foi isso o que descobriu uma pesquisa da Universidade de Michigan, recentemente publicada no Journal of Experimental Social Psychology. O objetivo era entender, por meio de cinco estudos com algumas centenas de participantes, se eles de fato sabiam mais do que o resto das pessoas - ou se pelo menos usavam estratégias melhores para buscar informação. No primeiro teste, os pesquisadores perguntaram aos voluntários sobre as suas crenças a respeito de vários temas políticos, incluindo o quanto eles achavam que sabiam sobre esses tópicos e o quanto se sentiam mais ou menos esclarecidos do que outras pessoas. Depois, cada um precisou resolver quizzes para provar seus conhecimentos reais sobre essas questões. A conclusão? No caso daqueles que se achavam mais espertos ou “iluminados” que os outros, o conhecimento que de fato possuíam era inferior ao que achavam ter. Por outro lado, os participantes mais humildes às vezes até subestimavam o quanto sabiam.

Então os autores do estudo partiram para investigar a hipótese de que os sabem-tudo poderiam estar correndo atrás de conhecimento e que futuramente teriam a sabedoria que achavam ter. Para isso, em um segundo teste, foi apresentada aos voluntários uma série de artigos

e notícias sobre determinado tema político - alguns apoiando e outros desafiando a ideologia de cada um. Quando tiveram que escolher quais artigos gostariam de ler, as pessoas que acreditavam na sua superioridade de crenças eram significativamente mais propensas a escolher informações que sustentassem suas opiniões. E eles faziam essa escolha de modo consciente, sabendo que estavam buscando fontes enviesadas. “Pensávamos que, se as pessoas menos modestas mostrassem uma tendência a buscar um conjunto equilibrado de informações, elas poderiam afirmar que chegaram à sua suposta superioridade de crença por meio de um pensamento crítico e ponderado sobre os dois lados da questão”, diz Michael Hall, principal autor do estudo. Mas as pessoas estavam fazendo justamente o contrário: ao consumir coisas de fontes que apoiavam seu ponto de vista, elas perdiam a oportunidade de questionar suas crenças e ampliar seus conheci-

mentos.

“Ter suas crenças validadas é bom, enquanto ter suas crenças desafiadas cria desconforto, e esse desconforto geralmente aumenta quando suas crenças são fortes e importantes para você”, diz Kaitlin Raimi, coautora do estudo. A parte boa é que o estudo também descobriu que, embora seja difícil, não é impossível fazer com que a pessoa se dê conta de que seu conhecimento não é tão grande quanto ela pensa e, assim, fazer com que o seu sentimento de superioridade diminua. E o melhor é que, quando esse sentimento diminui, também cai a sua tendência a buscar informações enviesadas. “Quando a superioridade de crença é reduzida, as pessoas recorriam a fontes de informação que poderiam ter sido consideradas inferiores anteriormente”, diz o estudo. Em outras palavras, a ignorância tem cura - desde que o orgulho seja deixado de lado.

Arthur T. O. Melo é biólogo geneticista na University of New Hampshire.

A Voz Journal

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista

Revisão: Edmar Camilo Cotrim

Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista

Circulação e Vendas: Gláucia de Fátima Batista

Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares, Daniela Carla de Oliveira Sousa e Maria Vianna.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul
CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás

Tele/Fax: (62) 3332-1559 - Celular: (62) 99943-6200

E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br

Impresso nas oficinas gráficas do Correio Brasileiro - Brasília-DF

As idéias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

SUPERMERCADO
PIRES
Sempre o menor preço

Entregas em
domicílio

3332-1262

3332-3533

Praça Dr. Joaquim Félix, 111 - Centro - Silvânia-GO

Programa Luz Solidária distribui mais de 1.000 lâmpadas em Silvânia

No dia 6 de abril aconteceu o primeiro evento do programa Luz Solidária em Silvânia. A ação, que foi uma parceria entre a prefeitura, a Enel e o Instituto Terra Goyazes (ITG), aconteceu na Praça do Rosário. O prefeito Zé Faleiro participou da ação que distribuiu

lâmpadas de LED.

“É uma atividade interessante, que promove o consumo consciente. As lâmpadas em LED, que estão sendo distribuídas, consomem menos energia elétrica, sendo assim, é economia para o cidadão e cuidado com o meio ambien-



Prefeito e Primeira Dama participam do evento do Luz Solidária



A troca de lâmpadas incandescentes e fluorescentes por outras em LED movimentou o centro da cidade

te”, disse o prefeito Zé Faleiro no evento.

O programa realiza a troca de lâmpadas incandescentes e fluorescentes, que utilizam de uma quantidade maior de ener-

gia, por lâmpadas em LED, que consomem menos. No total foram substituídas mais de mil lâmpadas na ação neste mês.

A atividade faz parte das

ações para eficiência energética desenvolvidas pela ENEL Distribuição Goiás (antiga Celg), que visa estimular o uso consciente de energia elétrica.



ADVOCACIA
Cível e Criminal

Dra. Cristiane Alves Ferreira Santana
OAB/GO 25.207 62 99995-2409

Dr. Rodolfo Gonçalves Neto
OAB/GO 45.216 62 99940-4435

Aposentadoria, Contratos, Divórcio,
Inventário, Usucapião e
Assessoria em Procedimentos Imobiliários

Rua Djalma Dutra, 35 - Centro - Silvânia-GO
(62) 3332-3211



CDL
Silvânia

Valorize o comércio local.
Continue sempre comprando em nossa cidade.
Aqui tem tudo o que você precisa, com
qualidade e bons preços!

Câmara de Dirigentes Lojistas de Silvânia
Rua 24 de Outubro nº 223 - Centro - CEP 75180-000 - Silvânia-GO
Fone: (62) 3332-1127 - Fax: (62) 3332-2092

Agrimensura
e Georreferenciamento

Luciano Alves Ferreira
Agrimensor - CREA 5214/TD-GO

 **(62) 99995-2401** 

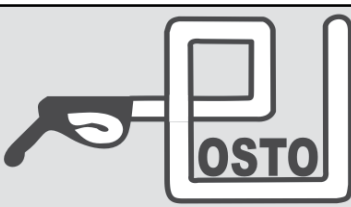
e-mail: lagrimensura@hotmail.com
Rua Djalma Dutra, 35 - Centro - Silvânia-GO



supermercado
SICKEIRA

Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751

Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO



NÃO Ltda

Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483

Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvania - GO

Floresta Nacional de Silvânia inaugura circuito de trilhas de ciclismo

A parceria da prefeitura de Silvânia, através da Secretaria de Meio Ambiente e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), resultou na inauguração de 14km de trilhas cicláveis na Floresta Nacional de Silvânia (Flona). O evento aconteceu no dia 28 de abril.

O Conselho Municipal de

“Nós pensamos nesta trilha como uma forma de promover este espaço, valorizar a prática esportiva e explorar cada vez mais o potencial turístico do nosso município”, pontuou o prefeito Zé Faleiro, destacando a utilização da Flona e as parcerias realizadas em torno do projeto.

O coordenador geral do uso

resta nacional. “Eu quero reforçar que este é um local de todos nós. O serviço público, independente da esfera, é uma ação para todos, sem restrições”, disse.

As ações de estruturação do uso público do parque têm como objetivo consolidar a unidade como ponto turístico de Silvânia, fomentando a uti-



Diversas autoridades estiveram presentes ao evento



O mirante é um dos locais que mais chamam a atenção na trilha



Os ciclistas da região ganham um novo espaço em meio à natureza

Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA) e o grupo de ciclistas “Amigos da Flona”, também foram parceiros na ação.

público do ICMBio, Pedro Menezes, parabenizou pela iniciativa e falou sobre a necessidade de promover ações que levem as pessoas até a flo-

lização popular e o comércio local, considerando a importância ambiental da Flona, disseminando ações de conservação e atividades de lazer.

“Estamos numa área de cerrado preservado onde as pessoas estão próximas da natureza, nossas dependências possuem área de lazer, trilhas si-

nalizadas, para bicicletas ou a pé que somam mais de 14 km e uma ampla estrutura para receber os visitantes” reforçou o chefe da Flona, Renato Miranda.

A unidade de conservação possui vigilância 24h para receber visitantes e fica a 7km da cidade. O evento de inauguração das trilhas contou com a participação de mais de 300 ciclistas de diversas cidades da região.

CAPS Renascer celebra 5 anos de serviços prestados e grandes avanços

A equipe do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Renascer comemorou no dia 13 de abril o aniversário de cinco anos da instituição em Silvânia.

A festa contou com a participação de usuários do serviço, profissionais e autoridades na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB).

O prefeito Zé Faleiro participou da comemoração. Para ele, o destaque do trabalho desenvolvido pelo CAPS é a relação humana. “O CAPS foi a primeira obra que conseguimos inaugurar quando assumimos a prefeitura em 2013. Nós estamos diante de um serviço que envolve carinho, cuidado e atenção com o outro”, disse.

Pautado no acompanhamento e na reinserção social, o CAPS auxilia pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas. “Nós trabalhamos diariamente para ofertar o melhor serviço aos nossos assistidos, toda equipe trabalha para acolher a todos da melhor maneira possível”, disse a coordenadora Larissa Chitolina.

Fernando França é um dos atendidos pelo centro. “O CAPS é minha segunda famí-

lia, é o lugar onde encontrei respeito e tive espaço”, declarou ele.

Para o secretário de Saúde, André Calaça, a maior conquista ao longo destes cinco anos foram as discussões que o CAPS levantou, como

a implantação das Residências Terapêuticas. “É um serviço de sucesso e qualidade, que nós atestamos todos os dias e colabora para o desenvolvimento de ações para o avanço da saúde mental no município”.



A comemoração do 5º aniversário do Caps Renascer teve muita festa e alegria



A equipe do Caps e o prefeito, 1ª Dama e secretário de Saúde

‘Meio Ambiente’ discute ações para o uso sustentável de recursos naturais

Em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Fundação Grupo Boticário, a secretaria de Meio Ambiente realizou no dia 13 de abril um encontro para discutir o programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). A audiência aconteceu

no auditório da Cooperativa Agropecuária Mista dos Produtores Rurais de Silvânia (Coopersil).

“O PSA é uma ferramenta valiosa para a preservação do Meio Ambiente, além de beneficiar às pessoas que vivem destas práticas. A nossa par-



O prefeito Zé Faleiro também esteve presente ao evento



Palestra da ecóloga Rafaela da Silva, esclarecendo sobre o PSA

ticipação neste processo também é fundamental, para a conservação dos recursos naturais”, disse o prefeito Zé Faleiro na abertura da reunião.

Participaram do encontro: representantes de grupos e entidades ambientais, de instituições públicas, educacionais e empresariais. As palestras foram coordenadas pela ecóloga, Rafaela da Silva e pelo supervisor, Prof. Dr. Rafael Loyola, ambos da UFG.

A iniciativa de pagar pela prática de serviços ambientais

é uma forma de garantir benefícios a indivíduos e grupos, através da conservação e recuperação ambiental. Os integrantes do programa recebem

auxílio do governo, ou de instituições privadas, em contrapartida colaboram para a manutenção de áreas de preservação.

Abertas inscrições para 5ª Corrida do Trabalhador

A secretaria de Esportes e Lazer (Semel) abriu no dia 24 de abril as inscrições para a Corrida do Trabalhador. Em sua quinta edição o evento já se tornou tradição entre competidores de Silvânia e da região. As inscrições ficam abertas, gratuitamente até o dia 29 de maio, as competições acontecem no dia 31.

Serão nove categorias em disputa: dentinho de leite (03 a 06 anos), mirim (07 a 11 anos), juvenil (12 a 16 anos), adulto (17 a 30 anos), adulto (31 a 40 anos), adulto (41 a 55 anos), sênior (acima de 56 anos) e geral (natural ou residentes em Silvânia).

Normalmente a competição acontece no Dia do Trabalho (1º de maio). Neste ano as provas foram transferidas para o feriado de Corpus Christi (31 de

maio). Os interessados podem se inscrever pelo www.silvania.go.gov.br e apresentar 2kg de alimentos não perecíveis no dia da competição.



A Corrida do Trabalhador acontecerá no dia 31 de maio

Programas Sociais recebem livros doados pela Fundação Itaú Social

A secretaria de Desenvolvimento Social recebeu no dia 12 de abril a doação de duas bibliotecas literárias através da Fundação Itaú Social. Os volumes são compostos por títulos selecionados e destinados ao público infantil e juvenil. No total são cem livros de diversos autores e temas variados.

Segundo a secretária Valéria Faleiro os exemplares deverão compor as atividades desenvolvidas no programa

Criança Feliz e pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). As coordenadoras dos serviços receberam os volumes na tarde desta quinta.

O programa Itaú Criança, criado pela fundação, utiliza a leitura para contribuir para a qualidade da educação no Brasil, atendendo projetos, programas e ações sociais.



Primeira Dama e os livros recebidos em doação

Mãe em todos os sentidos

Cleusa Ribeiro Soares
Especial para A Voz

Pois não é que esse escritor de verdade e de talento Milton Hatoum disse que a primeira frase da crônica é quase sempre a mais difícil, mas, quando as palavras aparecem no papel, a mão que segura a caneta fica mais leve e envereda para um lugar desconhecido... Falou desse jeitinho. E depois das reticências, ele emenda um “*No entanto*” e pronto! a crônica se escreve até por um motivo singelo (Um inseto sentimental). Que inseto que nada, escritor genial. - “Porque uma frase só existe quando é a extensão em letras da alma de quem a diz.” - Eliane Brum, fala pro Milton Hatoum. Ele e ela rimam até nos nomes.

Tá vendo? Então que a palavra nos seja dada a nós, leitores comuns, porque essa vida de ler sem fim é um desassossego feliz sem dó. Já me conformei, se for texto jurídico começo sem volteio na primeira frase, impossibilidade mesmo tenho é nesse tal de “*No entanto*”, pois, pra frasear inventado, a minha alma é cur-

ta, carece de extensão, faço nada de ficção.

Mas, graças a Deus! a memória da leitura me acode nesse inventado “Dia das Mães.” Mães de épocas remotas, mães de países distantes, mães da realeza, mães das mansões, mães da favela, mães sem teto, mães das guerras, mães refugiadas, mães da prisão, mães indígenas, mães quilombolas, mães da roça, mães da profissão, mães no parto, mães que partiram, mães sem filhos, mães buscando filhos nos abrigos, mães-meninas, mães do pão...

Minha mãe é dessas mães que partiram.

Minha mãe é dessas mães do pão. Faltava recurso, mas fatura tinha em casa.

Minha mãe é dos tempos rasos de abraços e beijos, mesmo assim, antes de partir, ainda me fez mais um grande gesto de amor, me deixou com a tulha cheia de sentidos.

Dispensio óculos pra ver minha mãe curvada sobre a máquina de costura e pajeando meus irmãos mais novos na bacia grande no

chão, amaciada no colchãozinho de palha.

Sinto cheiro de leite rosa de mulher pobre.

Tenho o corpo tateado no mantô xadrez que ela costurou.

Meu paladar é infantil de frutas aos cachos e biscoitos coloridos.

Nada igual às duas roscas, uma redondinha, apressada, coitadinha! À espera da rosca grande trabalhosa, toda enfeitada de colares, posta no muro pra crescer,

coberta com pano alvíssimo, só à tardinha se deixava ir pro forno.

Nada igual aos almoços de domingo, arroz, feijão, frango caipira, angu de milho, quiabo, pequi, salada colorida, suco de fruta do quintal. Sopa de frango pra gripe e vick vaporub nos peitos.

-Lurdi, deixa a visita sentá, depois cê servi.

-Oh! Ana, pega esse bolo aqui nu muro.

-Dona Lurdi, pega esse

pedaçu de leitoa qui u Zico assô.

Amanhã, segunda- feira, vou levar um bolo de fubá pra minha psicóloga...

PS: Para um leitor, direito autoral é coisa séria: Um solitário à espreita: crônicas, Milton Hatoum, Companhia das Letras, 2013; A vida que ninguém vê, Eliane Brum, Arquipélago Editorial, 2006.

Cleusa Ribeiro Soares
E-mail: decleusa@uol.com.br

Prop. Rafael Fernandes

EUCALIPTO TRATADO

GRUPO BOLIVAR EMPREENDIMENTOS



62.3332-1812



DROGARIA VITÓRIA

Sua saúde é nossa melhor receita

Aqui Tem Farmácia Popular

Aceitamos cartões de débito ou crédito Visa e Mastercard.

3332-1117

ENTREGAS EM DOMICÍLIO

Praça Dom Bosco, 85 - Centro
Silvânia - Goiás



Agora, na Kanedo, você pode construir ou reformar e pagar em até 48 meses com prestações fixas, na cidade e zona rural. (Convênio Kanedo e Cresol)

Na KANEDO você ganha sempre no:

- Melhor Atendimento da Cidade
- Melhores Formas de Pagamento
- Menor Preço Garantido Sempre

Dicas para Viver Bem

Maria Vianna

Muitas pessoas não se dão conta da falta de respeito com que tratam as crianças e não têm noção de como certas atitudes são prejudiciais ao desenvolvimento da personalidade. Quantas vezes riem dos erros delas em lugar de explicar como fazer para acertar. Isso causa insegurança e deixa a criança sem vontade de tentar novamente ou de experimentar novos caminhos. Muitos falam sobre coisas que causam medo só para rirem das reações de susto e pânico. Outros ameaçam com bruxas ou monstros para impedi-las de certos comportamentos ao invés de explicar porque devem se comportar de maneira diferente. Crianças são seres em formação que, mal orientados, podem se tornar inadequados à vida em sociedade ou incapazes de ter relacionamentos saudáveis. Procure tratar seus filhos com carinho e afeto percebendo o que os constrange, envergonha ou retrai. Trate-os com respeito.

Compreenda o que é ser adolescente. A adolescência é um período complicado. Aos poucos a criança que era uma criança passa a sentir novas sensações e novos impulsos. Acha-se capaz de tomar decisões sozinha e de ter comportamentos independentes mas, ao mesmo tempo, ainda quer as atenções de antes. O adolescente quer se virar sozinho mas ainda não tem a experiência necessária. O humor tem altos e baixos por causa dos hormônios. Está se preparando para ser adulto mas, não sendo, fica confuso e atormentado. Precisa se afirmar mas ainda erra muito. Fica inseguro e revoltado e precisa de muito carinho, compreensão e segurança. Ser adolescente não é fácil e todos, pais, mães e professores precisam ter calma e firmeza. Não rir dos erros e equívocos e apontar uma melhor solução é o melhor caminho embora, muitas vezes, a reação possa ser de descaso. Mesmo não aceitando de pronto um palpite ou orientação, a semente da boa ideia fica plantada e pode germinar mais tarde.

Ajude as suas crianças a não sofrer muito com as mudanças. Toda mudança causa insegurança nas crianças por que ela perde seus pontos de referência. Se a família vai se mudar de casa mas está feliz ela sofrerá menos. De qualquer forma ela precisa ser apoiada para não sentir muito. A casa onde ela está acostumada tem um significado muito especial porque é lá que ela tem carinho e conforto, onde tem suas raízes. Quanto menor for a criança mais ela precisa ser assegurada que nada vai mudar na relação da família e que a outra casa vai ser tão boa quanto a anterior. Só conversando e explicando com muita paciência os motivos da mudança é que se vai conseguir aliviar o stress e a insegurança que elas sentem.

Lembre-se de que crianças pequenas podem compreender muito mais do que você imagina. Quando uma mãe vai ganhar um novo neném e deixa o filho mais velho com outras pessoas eles podem passar por um grande sofrimento se não forem devidamente preparados. O período de gestação é bastante grande para conversar com o filho mais velho sobre a chegada de um novo irmãozinho e para ir acostumando-o a ficar com os parentes que cuidarão dele durante o tempo que a mãe vai ficar fora de casa. Nunca deixe seu filho sem explicações sobre as mudanças que vão acontecer e não permita que ninguém lhe diga que ele vai perder o colo. Diga a ele que seu amor é grande bastante para todos os filhos e que o colo dele sempre estará reservado.

* Viva bem. Viva com alegria. *

Maria Vianna é psicóloga. E-mail: mariavianna19@hotmail.com

Escritores, historiadores e artista se reúnem para a criação da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia (ALAHS)

No dia 3 de maio, aconteceu na Biblioteca Pública de Silvânia a reunião decisiva para criação da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS e estudo de seu futuro Estatuto. Está criada a ALAHS!

Participaram dessa primeira reunião: Geraldo Coelho Vaz, Valdir Antônio Rosa, Cida Sanches, Edmar Camilo Cotrim, Elson Gonçalves de Oliveira, Gessilma, Leonice Jacob, Natalino César e Antônio Pires.



Artistas e escritores reunidos para a fundação da ALAHS

Encontro de Folias movimentou a região

No dia 5 de maio, a manhã foi cheia de emoção em Leopoldo de Bulhões, durante o 4º Encontro de Folias. O evento contou com representações de Silvânia, Leopoldo, Bonfinópolis e



Os foliões (acima) e as autoridades (ao lado)



Gameleira, todos empenhados para o resgate e a preservação dessa tradição, que é parte da identidade do nosso povo.

alfa
tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: (62) 3332-1337 / 9607-7661
E-mail: alfapar@terra.com.br

ORCOM
CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás

3332-1168

Dra. Daniela Oliveira Sousa
CREFITO 87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG - Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchart)

ACUPUNTURA

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138
Fone: (62) 3332-1726

JOANA BATISTA DE SOUSA - 100 ANOS

Quanta história para se contar em 100 anos, um século!

Texto de Lucilene Maria de Sousa (neta) e colaboração quanto aos fatos pelos seus filhos Hugo, Ester e Francisco

Para sentirmos quanta vida se passa em 100 anos, quando Joana Honória nasceu, em 24 de abril de 1918, muitos acontecimentos históricos que mudariam os rumos da humanidade estavam se descortinando: a 1ª guerra mundial e a gripe espanhola, e a maioria dos fatos ainda distantes: 2ª guerra mundial, invenção da TV, ditadura militar, queda do muro de Berlim, surgimento da internet, do celular, aquecimento global e ataque terrorista nos Estados Unidos.

Ao olharmos para todos esses marcos históricos é que nos damos conta de quantas coisas prosaicas ou grandiosas podem transcorrer em 100 anos de vida.

E olha, o que pode não ser grandioso para o mundo, para nós é muito grandioso, reviver a história e celebrar um século da D. Joana, da mãe, da vó, da bisavó e da triavó Joana.

Joana, até então Joana Honória, foi a 4ª filha de Leôncio Batista e Maria Damásio e teve quatro irmãos e seis irmãs de sangue, e mais dois de coração, Abadia e Mané Chico.

Preocupados com a educação de seus filhos, a matriarca mudou-se do Engenho Velho para Silvânia e seu pai continuou na fazenda com a filha Corina, e assim Joana concluiu

a 4ª série numa escola que existia no atual espaço de eventos de Silvânia, o Quintal. Faço reverência às suas professoras, Zefina e D. Maria Inácia.

Foi uma filha que era o faz tudo e vivia na singeleza da vida que lhe cercava: apartava as vacas, tratava dos porcos, fazia a colheita e moagem de cana, costurava, carregava algodão para fiar nas fiandeiras, levava recados nos vizinhos, e muitos outros afazeres...

Numa dessas idas para fazenda, Joana conheceu aquele que seria seu único companheiro, José Pedro, o “Zeca”. E já foi logo dizendo para sua irmã Corina, “vou me casar com Zeca”, já que a irmã dizia que o namorava, mas não sabia se era recíproco. Após ouvir a prosa, no outro dia, seu pai, após aquele gole de café foi à casa do Zeca e fez a pedido de casamento para a filha, e ele sem titubear, respondeu: CASO! Mas logo veio a pergunta, com quem? E assim se casaram quatro meses depois.

Da união desse jovem casal, agora Joana Batista, nasceram nove filhos: Hugo; Zé Melquíades; Tiago; Paulo; Estelita; Antônio Pedro; Francisco; Ester e Elza e para a escolha dos nomes, antes fazia a investigação do Santo do dia.

Zeca, logo cedo, teve que conciliar a vida familiar com os cuidados com a sua saúde, pois a visão insistia em lhe faltar. E nos mistérios da vida, aos 37 anos, Joana se pôs como pai



Dona Joana Batista ao lado dos filhos: 100 anos de muita vitalidade e lucidez

e mãe pela partida do tão querido Zeca, que permitiu a boa parte da família Sousa conhecê-lo somente através das fotos envelhecidas.

Joana Batista sempre se mostrou uma mulher guerreira, batalhadora, exigente na educação de seus filhos. Foi uma excelente cozinheira, quantos pratos deliciosos naqueles domingos de encontro familiar, e as delícias dos doces caseiros. E outro dom único que a requisitou por várias décadas, foi uma sublime parteira.

Além dessas habilidades, quantos aprenderam com ela a fazer o azeite de mamona e o sabão de bola?

O artesanato sempre estava presente, com o algodão, fiar, tingir as linhas com cascas de madeiras, anil ou ferrugem.

Também cortava lã de carneiro para fiar, tingir e depois tecer as cobertas.

O lidar com o algodão não é apenas uma memória, é uma realidade, hoje uma terapia que ela nos tem brindado rotineiramente, com seus vídeos no whatsapp, cardando ou fazendo novelos e revivendo seus causos e suas cantigas!

A conduta de luta e garra de Joana talvez se explique pela religiosidade, onde sempre participou ativamente das ati-

vidades da comunidade do Engenho Velho e na igreja. A intensa devoção a nossa senhora fez como que ela levasse seu pedido de ter Maria como segundo nomes de suas netas.

A fé permanece nos seus terços, e aqui realizamos um de seus pedidos, para ela hoje só necessitava dessa realização no seu aniversário de 100 anos: o canto mãezinha do céu.

Permitam agora dizer, Vó Joana, em nome de todos aqui presentes, sua maneira simples de gerenciar um lar e sua vida, suplanta os mais extremos conceitos do que é viver na simplicidade dessa vida frugal. E este seu doutorado de vida bela e feliz se alicerça no amor, na fé em Deus, no cultivar o amor ao próximo, na fraternidade, na forma de ver somente o bem a

cada aurora.

Só temos a agradecer pelo privilégio em participar dessa encantadora história de vida secular, onde irradiamos nosso gigantesco orgulho.

Finalizo apropriando de um trecho do poema “Aninha e suas Pedras”

*Não te deixes destruir...
Ajuntando novas pedras...
Recria tua vida, sempre,
sempre.*

*Remove pedras e planta
roseiras... Recomeça.
Faz de tua vida mesquinha,
um poema.*

*E viverás no coração dos
jovens
e na memória das gerações
que hão de vir.*

Cora Coralina



Os netos, apaixonados pela vó centenária, marcaram presença



A família cresceu e vieram 51 bisnetos

Joana: mulher forte e de muita fé, sempre pronta a servir

É uma benção a vida de Joana, que como poucos soube servir ao próximo e a sua comunidade. Para facilitar os estudos dos filhos foi contratado o professor Sr. Hilário Cotrim e, anos mais tarde, com a produção dos tijolos da olaria de Joana e filhos, foi construído o grupo escolar, fundamental para educação de toda região.

Nos atendimentos as gestantes como parteira, trazendo a vida muitos netos e sobrinhos, houve momentos difíceis de locomoção. Um desses momentos foi o atendimento a sua irmã Neném gestante e em trabalho de parto, onde teria que

atravessar um rio muito cheio. Assim, uma corda foi amarrada do outro lado e Joana amarrou a outra ponta à sua cintura e jogou-se no rio para felizmente atravessar e cumprir com amor e eficiência o seu dom de parteira.

Mesmo servindo a muitos, criou nove filhos, cujos nomes foram escolhidos, além do santo do dia, dois deles homenagearam os avós Sebastião e Leônicio. O primeiro Hugo, com uma esposa forte e guerreira, sempre amigo e companheiro. José Melquiades, torcedor apaixonado pelo Goiás e apreciador de modas de viola. Sebastião

Tiago, sempre cuidadoso com a saúde de todos, era apaixonado pela lida da fazenda. Liônicio Paulo, carismático e sempre brincalhão, gosta de agradar a todos que o conhece. Estelita, mulher de muita força e fé, que enfrenta desafios e não teme o que está por vir. Antônio Pedro, muito trabalhador, conquista seu tão sonhado recanto “Futuro”. Francisco, homem de fé e sempre junto a sua família. Ester, alegre e participativa e Elza, corajosa e determinada.

Dona Joana Batista, figura exemplar e motivo de orgulho para seus familiares



Árvore Genealógica da Família Sousa

Uma árvore genealógica é um histórico de certa parte dos antepassados de um indivíduo ou família. Mais especificamente, trata-se de uma representação gráfica genealógica para mostrar as conexões familiares entre indivíduos, trazendo seus nomes e, algumas vezes, datas e lugares de nascimento, casamento, fotos e falecimento. O nome se dá

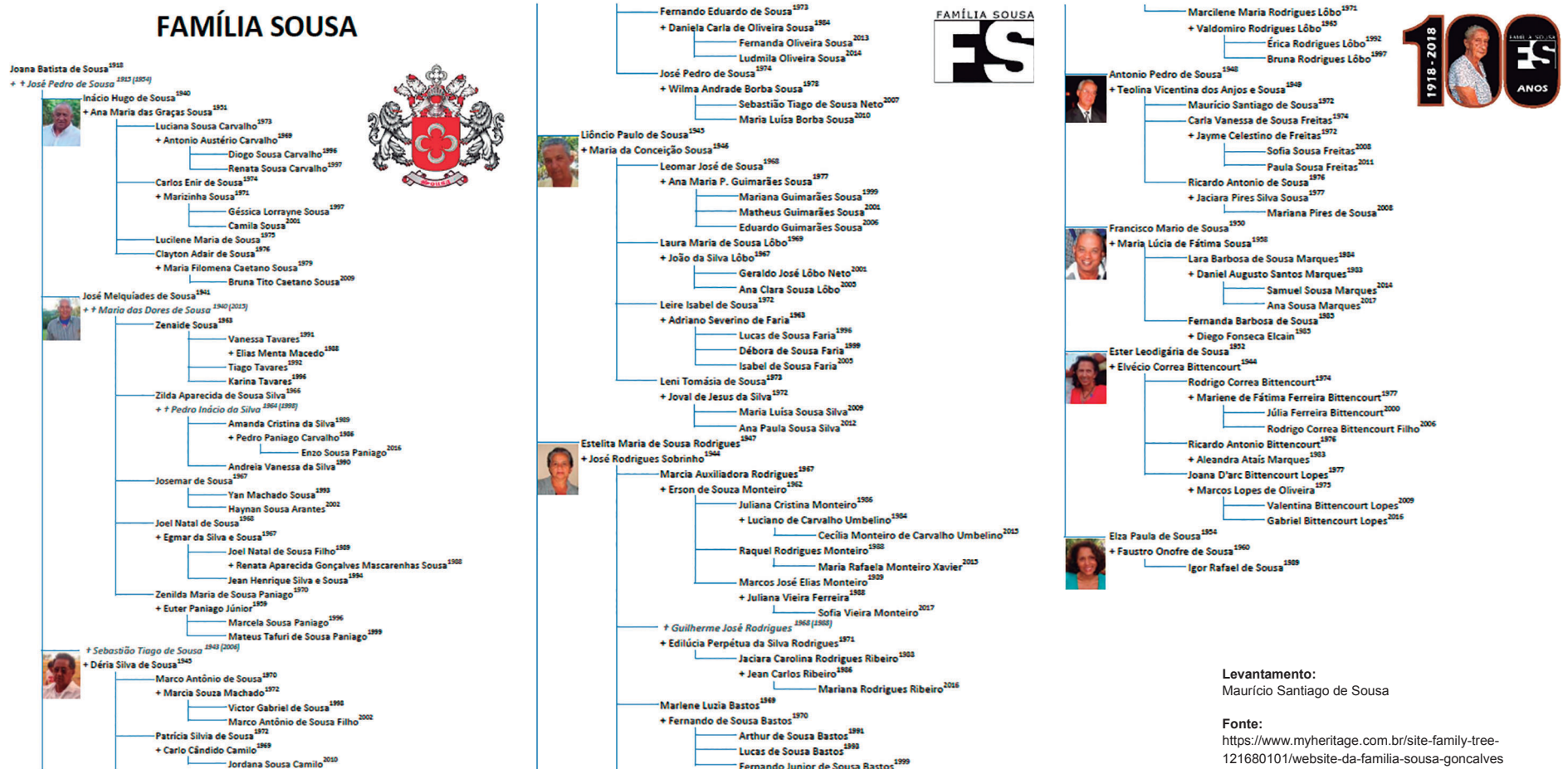
pelo fato da semelhança ao ramificar das árvores.

A Árvore Genealógica da Família Sousa inicia-se com a União entre **Joana Batista de Sousa**¹⁹¹⁸ e **José Pedro de Sousa**¹⁹¹⁵ (1955). Desta união deu-se o início a formação da grandiosa família que teve como base uma comunidade conhecida pelo nome de **Engenho Velho**, município de

Silvânia-GO. Assim vieram os 09 (nove) filhos, depois os 30 (trinta) netos, 51 (cinquenta e um) bisnetos e 5 (cinco) trinetos. O filho mais velho de Joana Batista nasceu em 1940 sendo a caçula da família nascida em 1954. Com relação aos netos o casal Joana Batista e José Pedro foram dezesseis (16) do sexo feminino e quatorze (14) do sexo mascu-

lino. A neta primogênita chegou no ano de 1963 e o neto mais novo nasceu em 1989. A primeira bisneta da família de Joana Batista chegou no ano de 1986 e quinquagésima primeira nasceu em dezembro último no ano de 2017. Já a relação entre os bisnetos quanto ao gênero observa-se uma porcentagem maior do sexo feminino sendo 30 bisnetas e 21 bisne-

tos. Os trinetos, última geração da família, praticamente está começando a nascer e já somam cinco (05) trinetos sendo apenas do um do sexo masculino. A primeira trineta nasceu em 2015. Hoje, a linhagem direta da Família Sousa soma-se 95 pessoas. Abaixo podemos ver a árvore genealógica da Família Sousa com filhos, netos, bisnetos e trinetos.



GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

Grico: um exemplo de pureza e de esperança que deveríamos guardar

Antonio da Costa Neto

O Grico era, até o final dos anos 1980 uma das figuras típicas, especiais e muito queridas na cidade. Nascido Agrícola Luiz da Silva (1924-1992) filho do Sr. Severo Luiz da Silva e D. Rita Maria da Silva. Grico tinha problemas mentais, era meio assim, fora de órbita. Irmão do Sérgio, do Juca e das Senhoras Neném do Urbano, mãe do Betinho, Luiz, José e a Maria do Helvécio. D. Nenzinha, esposa do falecido Afonso Coelho, e da D. Negrinha do Flávio. A duas últimas ainda vivem e integram a nossa sociedade silvaniense.

Mas o Grico era, mesmo, uma pessoa ímpar. Alegre dentro da sua debilidade, engraçado, lúdico. Falava sozinho, inventava coisas muito interessantes e declamava sozinho pelos becos as coisas que compunha de forma lúdica, natural e inconsciente. Às vezes ficava bravo com a molecada que fazia brincadeiras sem graça, muitas desrespeitosas e pouco apropriadas. O Grico era, na linguagem de hoje, uma vítima contínua de todas as espécies de “bulling”. Mas isto pertence ao passado e o nosso objetivo aqui é prestar uma homenagem à sua memória repleta de poesias e de bondades.

As lembranças que temos era daquela figura típica, engraçada. Ora gritando palavras na rua, e, ora, fazendo versos e cantando, alegremente, o que ditava o seu coração de eterna criança. As calças eram amarradas bem encima, no troco, perto das axilas. Aquele cinto bem apertado e o volume dos genitais bem à mostra, o que servia, acima de tudo, para as gozações da molecada. E o

Grico saía do sério. Chapeuzinho de palha ou boné de tecidos com xadrez ou listras, atolado na cabeça até as orelhas.

Era um artista, e, enquanto empurrava sua carrocinha de madeira pelas ruas, cantava, dançava, dava polinhos exóticos e repetia suas anedotas e trovas que eram mais ou menos assim:

Grico e sua Poesia

Mais uma vez o Grico empurrando a sua carrocinha de madeira. Calças amarradas cá encima perto do pescoço e a sua voz de taquara rachada,

escancarada, lenta, calma, fanha saindo pela boca e pelo nariz ao mesmo tempo.

Ele se desentendia logo de manhã

com os filhos de D. Sebastiana Nunes...

É que os meninos faziam suas brincadeiras sem graça que o irritavam demais.

Aí o Grico ficava muito bravo e virava poeta.

Saia cantando, tipicamente, pela rua

os versos engraçados que compunha e repetia até sua voz sumir no horizonte silencioso da cidade.

E a sua marca ficava guardada para sempre em nossos ouvidos e corações saudosos.

Era mais ou menos assim:

“Ninico, pinico. Niquin, piniquim...

Bastiana, égua veia num dá educação pros seus fii...

... Ninico, pinico. Niquin, piniquim...

Bastiana, égua veia num dá educação pros seus fii...”

E quando se cansava disto, ele mudava o verso e cantava:

“...Cassiano, Nestina, Sôguin, Donato...” com o que também ele homenageava aquelas pessoas da cidade. E repetia tudo sem parar até o cair das primeiras estrelas.

Era quando ele voltava de sua lida.

Via a casa dos meninos encenqueiros e se voltava, de novo, para aquela musiquinha anterior: “Ninico, pinico. Niquin, piniquim... Bastiana, égua veia

“... o Grico era, mesmo, uma pessoa ímpar. Alegre dentro da sua debilidade, engraçado, lúdico. Falava sozinho, inventava coisas muito interessantes e declamava sozinho pelos becos as coisas que compunha de forma lúdica, natural e inconsciente.”

num dá educação pros seus fii...

Sempre empurrando a sua carrocinha de madeira e carregando aquela cara de felicidade de fazer inveja. Falando pela boca, o nariz e os cotovelos.

Chapéu enfiado até as orelhas.

Uns nem achavam graça, enquanto outros viam poesia e beleza.

Mas o que ficaram mesmo foram as saudades enfeitando nossas lembranças carregadas de doçura.

Nosso amigo e conterrâneo, Rubens Vieira



Grico: figura especial e muito querida em Silvânia

retratou muito bem o Grico como personagem de nossa cidade numa das crônicas por ele publicadas que aqui tomo a liberdade de reproduzir e até de completar, com sua licença, alguns dados desta história:

“É que o Grico sempre andava pelas ruas de chão com seu carrinho de madeira, carregando, geralmente, material para sua irmã, Negrinha “fazer sabão de pelota e/ou sabão preto”. Resíduos (ossos e buchada) dos poucos açougues: do Zezão, Balinha, irmãos Chicão, Sebastião, Dito Josino Cotrim, este pai do Zé Cidadão. Além de serragens e cinzas para fazer a “diquada” (um líquido preto e ácido que era retirado das cinzas depois de destiladas as águas que eram colocadas por cima delas e que vazavam no fundo das latas), um ingrediente fundamental para o sabão preto, ou sabão de bola, sabão da terra nas trempes por ele erguidas no quintal do Sr. Severo, seu pai, debaixo das grandes mangueiras.

Atendia também aos pedidos de “fretes” na sua

carrocinha, buscando e entregando os primeiros botijões de gás, o que ainda era novidade. Levava e trazia coisas como móveis, compras, o que fosse. Vendia na rua legumes, verduras, tomates, mandioca, galinhas, queijos para ganhar uns trocados. Muito trabalhador, enfrentava as paradas. E era explorado por algumas pessoas que não o pagavam direito ou até não davam nada. Como ele não entendia destas coisas, ficava por isso mesmo e pronto.

Gostava das missas, das rezas e ia a todas as solenidades religiosas, às festas, tudo. Por conta própria, organizava as procissões, os enterros, dando broncas em quem conversava alto ou ria na hora errada ou saída das filas, dando logo um sermão sem medidas e gritando alto que era pra todo o mundo ouvir.

E o Rubens Vieira ainda continua: “na verdade é que o Grico padecia de debilidade mental, o que não o prejudicava de exercer essas atividades. Aliás, ele era bem forte, brincalhão, ficando nervoso

apenas quando o chamavam pelo apelido de “champrão” (pois ele caminhava descalço e os pés criaram formato achatado). Usava suas calças com o “cóz” bem acima da cintura e camisa de manga curta por dentro. O Grico tinha também por sua ingenuidade, o costume de anunciar pela cidade alguns acontecimentos, alguns muitos deles proibidos e, que, facilmente, lhe vinha à boca, incomodando as velhas carolas e as pessoas desocupadas. Mas o bom é que era tudo cheio de pureza, humor e graça, deixando muita saudade.”

Pena que hoje Silvânia está vazia deste tipo de graça, desta pureza que reserva o que bonito, terno e belo dentro dos corações. Não existem mais “Gricos”, “Bastianinhas do Asilo”, “Marias Toiós”, “Felipas”, “Pedros Bobos” – que de bobo não tinha nada – “Badias do Bastião Tatu”, “Bobinhos do Aleixo”... Andando em nas ruas, almoçando, dormindo em nossas casas e dando risadas de felicidades. E isto faz muita falta. Pois estes anjos são os que nos ensinam a viver, a sonhar e a ser feliz por ter um prato de comida, uma camisa ou um vestido usado, uma sandália velha com flores de plástico – até com gosto duvidoso. O Grico e sua trupe deixam vazia nossa cidade. Seus gestos puros, serenos, tranquilos, infantis,

desfilando pelas antigas e poucas ruas antes existentes, onde se ouvia o chiar de seu carrinho, cujas rodas de madeira eram engraxadas com “sebo de vaca”. O que ajudava a ampliar a paz, a felicidade, as alegrias da alma, hoje tão raras e fugidias e que moram nas coisas simples, nestas criaturas que são, na verdade, as verdadeiras obras de arte de Deus.

Mas, felizmente, restam a imagem e a saudade do Grico, que em sua trajetória ainda entoava cânticos inocentes misturados a acenos e chiados do seu carrinho. Transformando a ausência em melodias suavizadoras do ontem que no hoje se revela estranho. Mas se nas profundezas do ser ainda não podemos registrar a grandeza dos humildes, quais espelhos embaçados pelas nuvens da indiferença humana. Mas começamos a dor nossos passos rumo ao louvor que é homenagear os Gricos, os tolos, os humildes, os inocentes de coração. Nossos mestres.

E, para finalizar, ainda, parafraseando nosso poeta maior, Rubens Vieira: “Que bom sentir o pulsar da vida nos chiados dos carrinhos do passado! Nos encantos que não voltam! Mas, mesmo assim, nos ensinam todos os dias.

Antonio da Costa Neto

Contatos:
antoniodacostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com

O som alvissareiro das locomotivas em Bonfim

Cida Sanches

Especial para A Voz

O relato abaixo foi extraído da revista A Informação Goiana, de novembro de 1926, onde Américo Novais faz um relato sobre a chegada da estrada de ferro em Bonfim, destacando nomes de pessoas e acontecimentos importantes da época e também descrevendo aspectos da sociedade bonfinense nesse período.

O texto foi extraído na sua íntegra, apenas modificando algumas palavras para uma melhor compreensão.

“Amante e admirador de empreendimentos que tenham por base um ideal nobre, peço inserirem à vossa conceituada Revista, as minhas impressões relativas à Estrada de Ferro ligando Vianópolis a Bomfim, antecipando agradecimentos sinceros.

De acordo com as ações desenvolvidas pela atual administração da Estrada de Ferro Goyaz, Bomfim tende para um descortinar risonho e marcha a passos largos na senda do progresso tornando-se muito em breve um dos centros Goyanos, onde luzes sobre luzes hão de formar felicidade de todo um povo, onde o ensino resolverá em parte o difícil problema da educação, o qual carece nosso amado Brasil.

Vemos na pessoa do Exmo. Sr. D. Manuel Gomes de Oliveira, D.D. Bispo de Goyaz, um esforço pioneiro do progresso; a par da cultura que orna é ele um avassalador de corações amantes do bom e do belo, alavanca propulsora de uma nova era para Bonfim, futuro celeiro do ‘coração do Brasil’, que felizmente floresce como por encanto.

Quisera, com franqueza que me é peculiar, poder sintetizar

com vivas cores tudo o que vai na alma e demonstrar a olho nu, como Bomfim é digno de tão alevantado ideal, onde, no jardim da esperança desabrocha a flor da felicidade que é o meio de transporte até então deficiente, e, não longe havemos de ver na realidade, comprovada a veracidade dos meus ditos com sons alvissareiros das locomotivas a transporem as portas da cidade. Bomfim, fadada a um porvir grandioso, tem se desenvolvido de maneira jamais vista, ante a iniciativa do Sr. Coronel Felismino Vianna, homem de tempera férrea e das realizações, tendo como auxiliar o Sr. Coronel Lopo Nathanael Ramos, e vem contribuindo, já com meios de transportes para os seus municípios, já dotando a cidade com luz elétrica, para a felicidade sonhada, zona aurífera e prodigiosa, podendo-se mesmo classificar de terra da promessa e da uberdade, dadas as riquezas existentes em seu subsolo.

Já em construção o Colégio Anchieta, o Exmo. Sr. D. Manuel Gomes de Oliveira, com sua clarividência admirável, acaba de tomar a sabia resolução de adaptá-lo aos

ensinamentos modernos, adquirindo elementos que horam sobre o modo e fim a que se destina, como sejam: professores vindos diretos da Europa, com grande tirocínio de instrução desta ordem.

Sinto-me satisfeito patenteando aqui, justa e merecidamente, os esforços dos Srs. Coronéis Felismino Vianna e Lopo Nathanael, prestigiosos fechos do município, em prol de Bomfim, e que representam as aspirações sublimes de seus verdadeiros filhos.

Batalhador incansável é D. Manuel, um espírito de visão especial, onde prisma a inteligência aliada ao seu cultivo e mentalidade prodigiosa, tendo, num gesto de acendrado patriotismo e abnegação ao progresso, posto à disposição do Exmo. Sr. Dr. Getúlio Lins da Nobrega, D. D. Diretor da Estrada de Ferro Goyaz, os materiais necessários para a construção da estação de Bomfim, doando ainda por escritura pública, os terrenos, aliás área para a mesma e seus respectivos armazéns. Rio-novembro-1926 – Américo Novais”.

Cida Sanches é professora e coordenadora pedagógica da UEG Câmpus Silvânia.



Estação Ferroviária Caturama inaugurada em 1930, graças ao trabalho árduo de Dom Emanuel, que não mediu esforços para trazer para Bonfim – Silvânia a Estrada de Ferro Goiás. Doou o terreno e os materiais para a sua construção. Pelo traçado original a linha férrea deviria passar abaixo do Ginásio Anchieta, mas devido a uma mudança “repentina” foi acrescentado mais um quilômetro acima. Foto de 1945 no fim da Segunda Guerra Mundial. Foto do livro Silvânia em Foco: documentário histórico fotográfico de Cida Sanches



CASA POPULAR
Magazine e Moda Country

☎ 62. 3332-1394 62. 9 9925-1394 ☎

👍 Casa Popular Silvânia
✉ casapopular82@hotmail.com



Stand Western
SEU ESPAÇO ARROJADO COUNTRY
REGISTRADO E EXCLUSIVO CASA POPULAR

📍 Rua 24 de Outubro nº 275 - Centro - Silvânia-GO

CREAS de Silvânia trabalha no combate à exploração sexual contra crianças e adolescentes e outras violências

CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio à Mulher, com o apoio do CMDCA, desenvolve já há alguns anos ações referentes ao 18 de Maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Essa data ficou definida em decorrência de um crime bárbaro que ocorreu há 45 anos. No dia 18 de Maio de 1973, na cidade de Vitória (ES), Araceli Cabrera Crespo, uma criança de apenas oito anos, foi sequestrada, abusada sexualmente, sofreu violências físicas graves e foi brutalmente assassinada, tendo seu corpo desfigurado por um ácido corrosivo, e abandonado em um terreno baldio, sendo localizado após alguns dias por outra criança que brincava no local. Apesar da natureza hedionda, o crime prescreveu impune e a notícia trouxe revolta para sociedade. Crimes como o abuso sexual ocorrem frequentemente na atualidade e é possivelmente o delito menos denunciado no mundo.

O abuso sexual é a situação em que uma criança ou adolescente é usada para gratificação sexual de um adulto, caracterizada em uma relação de poder que poderá envolver carícias, manipulação nas partes íntimas, voyeurismo, pornografia, exibicionismo e o ato sexual com ou sem penetração, com ou sem a utilização de violência. Tal violência ocorre de forma silenciosa e disfarçada, atinge ambos os sexos e não costuma seguir um padrão de classe social, econômica, religiosa ou cultural e acima de tudo, primeiramente é uma violação de direitos humanos. Ao contrário do que se imagina, esse crime pode ocorrer tanto no âmbito intrafamiliar quanto no extrafamiliar, ou seja, dentro da própria família onde há la-

ços afetivos e de convivência e fora do contexto familiar, de pessoas que não possuem parentesco. Nestes casos, a família que deveria oferecer um local seguro para os seus membros se transforma em um espaço de insegurança, medo, desconfiança, conflitos e de incertezas entre o que é certo e errado.

A violência não se limita a essa forma, se manifesta também através da exploração sexual contra crianças e adolescentes. Esta se estabelece por meio de uma relação de mercantilização em que o objeto de troca é o sexo, seja por dinheiro, presentes ou favores. Ou seja, a vítima mantém relação sexual com um adulto e recebe algum benefício, como citado acima. Nesse sentido é muito comum a criança e/ou adolescentes serem tratados como um objeto, produto do qual se obtém lucros, diferente do abuso sexual que não envolve dinheiro ou gratificações. As vítimas podem ser coagidas e persuadidas pelo aliciador (a), estes aproveitam da condição da criança ou adolescente, que naturalmente são ingênuas e/ou imaturas e da sua vulnerabilidade para obter vantagem acerca da situação.

Por isso, é necessário estarmos atentos a nossas crianças e adolescentes, eles apresentam sinais, que através do olhar sobre ela, a comunicação e a relação que estabelecemos pode nos deixar em alerta para uma possível situação de violência sexual. Os indícios podem ser vários, como sintomas psicológicos / comportamentais como: medo do agressor e/ou de pessoas do mesmo

sexo deste, isolamento social, desequilíbrios no sono e alimentação, sentimento de confusão e rejeição, vergonha, comportamento sexual inadequado para a fase de de-

velopando. Portanto, às consequências referentes a uma criança que vivenciou esta violência podem se apresentar de várias formas, geralmente o que se observa na literatura existente é a concordância entre os especialistas em reconhecer que a criança vítima de abuso e de violência sexual corre o risco de uma psicopatologia grave, que perturba sua evolução psicológica, afetiva e sexual.

Neste sentido, existem órgãos de proteção para o amparo e suporte a estas crianças e adolescentes, o atendimento também se estende a suas famílias no intuito de acolhimento e ações protetivas. No município de Silvânia, contamos com o CREAS, órgão responsável pelo Atendimento Especializado às vítimas de diversas violências e que tem atuado com constância nos casos de abuso

e exploração sexual no município.

O CREAS ressalta a necessidade dos cuidados e proteção às crianças e adolescentes, em relação a mudanças de comportamento e condutas que outrora não existiam, algumas vezes as crianças e/ou adolescentes não conseguem verbalizar uma situação de violência, por vários motivos: principalmente por sofrer ameaça e medo, entretanto, os mesmos emitem sinais de que algo não vai bem, por isso a necessidade de um olhar protetivo às crianças nos locais onde estão inseridas, como na família, escola e sociedade. Assim, qualquer indício ou suspeita de violência, é necessário que seja comunicado ao Conselho Tutelar para que seja averiguado a possível situação de abuso ou exploração sexual. Também seja um agente de proteção, denuncie!

Equipe CREAS – Silvânia



Equipe do CREAS: luta contra exploração sexual de crianças e adolescentes

AUTOPEÇAS SANCHES

ALINHAMENTO - BALANCEAMENTO
TROCA DE ÓLEO, ESCAPAMENTO E
SUSPENSÃO EM GERAL

(62) 3332-2270

AV. DOM BOSCO, 1530 - PARK ANCHIETA - SILVÂNIA - GO

FRIOS

DOM BOSCO

Frios - Embalagens - Artigos para Festa

Fone: (62) 3332-1182 99956-2291

E-mail: friosdomboscosil@gmail.com

Atletas de Silvânia participaram da *Bravus Race*, desafiadora corrida de obstáculos, em Brasília

No dia 22/04, domingo, uma equipe de 9 atletas de Silvânia - Kelem, Edna, Thiago, Lucas, Maiara, Nádia, Marília, Wilma e Nicolle - estiveram em Brasília para participar da Etapa *Speed*, uma das muitas etapas da *Bravus Race 2018*, a mais desafiadora corrida de obstáculos do país.

Os atletas tiveram que ar-

rastar no chão, na lama, pular, levar choque foram alguns dos aperitivos dessa etapa. Muita lama, adrenalina e trabalho em equipe!

Participaram da prova cerca de 3.500 atletas de todo o Brasil. Eles tiveram que enfrentar 5 km de corrida e encarar 15 obstáculos que exigiam força, velocidade, técnica

e resistência física. Tudo para redefinir seus limites.

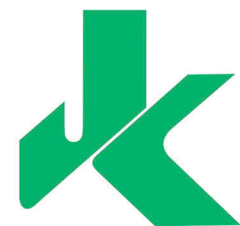
Os atletas da equipe de Silvânia contaram com o apoio da Personal Mara Caixeta para treiná-los. A equipe silva-niense já está se preparando para 2019. E você? Vai encarar?

Ao lado, os atletas de Silvânia e abaixo, dois dos obstáculos que enfrentaram na Etapa Speed



SE VOCÊ TEM A TERRA,
NÓS TEMOS A SEMENTE,
e outras coisas também...

Ração - Sal Mineral - Adubo ensacado - Leite em pó para bezerro
Produtos para limpeza e manutenção de tanques e ordenhas
Sementes para silagem e capim para pastagem
Defensivos e insumos agrícolas
Medicamentos Veterinários



PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEMENTES
& MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS



Praça Celso Silva (em frente a Rodoviária) Silvânia-GO / Teleatendimento: 062 3332.3425



Ética Advocacia

Dr. Domingos de Souza Lima
OAB-GO nº 11.978

Dr. Norberto Machado de Araújo
OAB-GO nº 16.769

Causas Cíveis - Trabalhistas - Tributárias - Comerciais
Previdenciárias (Aposentadoria e Auxílio Doença)
Direito da Família (Divórcios, Inventários e Partilhas)

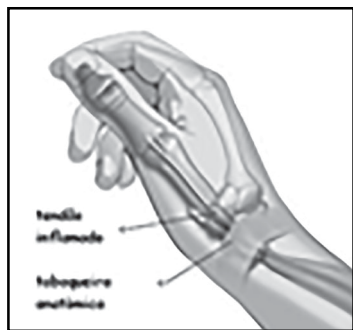
Fone: 3332-1542

eticadvocacia@hotmail.com

Rua Antônio Aleixo Gonçalves, Qd. 03 Lt.40
Setor Sul - Silvânia-GO

Síndrome de D'Quervain

Dra. Daniela Oliveira Sousa
Especial para A Voz



A Síndrome de D'Quervain foi descrita em 1825 por Fritz De Quervain. Consiste em uma forma de tendinite crônica na qual há um espessamento inflamatório e, conseqüentemente, uma constrição dolorosa da bainha comum dos tendões dos músculos abdutor do polegar e extensor curto do polegar. Esses músculos estão localizados no primeiro compartimento dorsal do carpo e formam a denominada "tabaqueira anatômica."

Quando ocorre um processo inflamatório da bainha, há redução do espaço e compressão dos tendões. Assim o movimento do polegar será executado com um atrito ainda mais intenso na região interna o que piora o processo inflamatório. Essa síndrome é mais frequente em mulheres que têm entre 45 e 65 anos. As atividades que mais frequentemente contribuem para o surgimento da Síndrome de D'Quervain são jogar, digitar, fazer crochê, costurar, etc. Após o parto é comum o surgimento dessa patologia devido ao desequilíbrio hormonal e aos cuidados constantes com o bebê. A origem pós-traumática é menos frequente mas pode surgir após uma queda.

Quadro clínico

O quadro clínico é caracterizado por dor de caráter insidioso podendo ser aguda. A localização compreende a região dorsal do polegar e o processo estilóide do rádio. Quando o quadro se torna crônico, o indivíduo passa a referir dor e dificuldade ao executar algumas tarefas diárias como: segurar objetos que exigem uma posição em 'garra' do polegar

como, por exemplo, segurar uma xícara. Outros movimentos como torcer roupa, abrir uma porta com a chave, abrir uma garrafa ou tampa de uma lata, segurar uma panela, etc, também desencadeiam ou pioram os sintomas de dor.

Sinais e sintomas

Dor, enrijecimento e edema (inchaço) no lado do polegar e do pulso. O edema visível não é um "crescimento do osso" –



Tabaqueira anatômica: espaço com pequena depressão formada entre os tendões extensor curto do polegar e abdutor longo do polegar

conforme muitos pensam –, mas sim um aumento do líquido inflamatório. A dor geralmente ocorre no punho mas as "pontadas" podem chegar até o

lado dorsal do polegar e ao longo do antebraço.

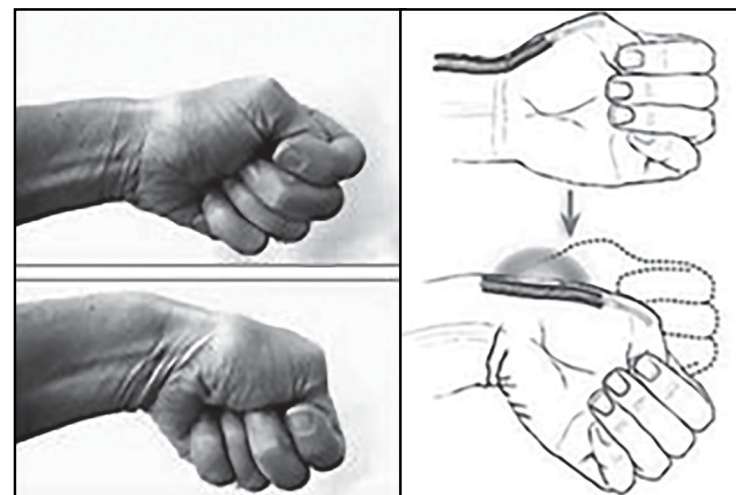
Diagnóstico

O diagnóstico é praticamente clínico. Muitas vezes o médico realiza a digito-pressão sobre os tendões extensor curto do polegar e abdutor longo do polegar para perceber se há agravamento dos sintomas.

O Teste de Finkelstein também é muito usado para diagnosticar a Síndrome de D'Quervain em indivíduos com queixas de dor no punho.

O teste é realizado com o polegar colocado na mão fechada e, logo em seguida, a mão é "desviada" em direção ao dedo mínimo – ou seja, é feito um desvio ulnar para "alongar" os tendões do extensor curto e abdutor longo do polegar. A dor pode ocorrer em um indivíduo normal mas, se for intensa, pode-se pensar em uma situação que envolve a Síndrome de D'Quervain. Ou seja, o teste é considerado positivo.

Para confirmar o diagnóstico o médico poderá solicitar exames de imagem como a ultrassonografia, que serve para



Teste de Finkelstein: desvio ulnar para verificar dor exacerbada na região dos tendões extensor curto e abdutor longo do polegar

avaliar o estado dos tendões, e o raio-x, para descartar situações de fratura ou inflamação por artrose.

Tratamento

Em geral, o tratamento envolve terapia medicamentosa com anti-inflamatórios, crioterapia, repouso e uso de uma órtese para fixar o polegar e o punho e evitar o "estresse" na região. Entre as terapias coadjuvantes ao tratamento clínico podemos citar a Fisioterapia, Acupuntura e a cirurgia, essa só

tem indicação em último caso, ou seja, quando forem esgotadas todas as formas de tratamento conservador e não obtiver-se o sucesso almejado.

Dra. Daniela Carla de Oliveira

Sousa é graduada em Fisioterapia pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), especialista em Fisioterapia Respiratória pela Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto (FMRP-USP) e em Acupuntura pela Unisaúde. Também possui o curso de RPG (Reeducação Postural Global) pelo método Philippe Souhard. E-mail: danicarla_oliveir@hotmail.com

Ibama apreende redes, tarrafas e pescados em operação no reservatório da UHE Corumbá IV

Com foco na fiscalização preventiva de pesca predatória, fiscais do Ibama-DF realizaram a operação Pacuera, no reservatório da UHE Corumbá IV e sua Área de Preservação Permanente (APP), de 9 a 13/04. Os fiscais apreenderam 250 metros de rede, 12 tarrafas, três arpões e 110 quilos de peixe; e emitiram nove autos de infração e 12 notificações para que os infratores se apresentem ao Ibama para prestar esclarecimentos.

A operação faz parte da rotina do órgão que é responsável pela fiscalização do reservatório de Corumbá IV e sua APP e teve como base o monitoramento e relatório dos fiscais de bacia da Usina. Segundo informação do agente ambiental federal Marcos Antônio Reis Froes, responsável pelo Núcleo de Fiscalização da Superintendência do órgão no

DF, a maioria dos peixes apreendidos são da espécie Tucunaré, que estavam em poder de nove pescadores. Os peixes foram doados a uma instituição social de Luziânia.

Está em vigor em Goiás, desde 2013, a instrução normativa da Cota Zero. Ela estabelece a proibição do transporte de pescados provenientes da pesca esportiva, amadora e subaquática nas bacias hidrográficas goianas e prevê a penalização para os que são flagrados transportando qualquer espécie.

Os infratores, segundo ele, são multados e recebem processo criminal e administrativo e multas que variam entre R\$ 700,00 e R\$ 100 mil, mais R\$ 200,00 por cada quilo de peixe apreendido ou fração do produto. Tanto a lei quanto a Instrução Normativa não proíbem o ato da pesca, mas o seu transporte, lembrando que o pescado deve ser utilizado para consumo no lo-

cal. Froes chamou a atenção para casos de pescadores que levam seus filhos para a pescaria e fazem uso de redes e outros petrechos. "Eles pensam que estão ensinando as crianças a pescar, quando na verdade estão sendo exemplo negativo para seus filhos", alertou.

Construção irregular na APP

Marcos Froes informou que nas operações, as equipes sempre checam irregularidades como colocação de cerca, desmatamento e plantio na APP; e captação irregular de água do lago. Segundo ele, em Goiás a captação de água do reservatório somente pode ser feita com autorização da Secretaria de Es-

tado de Meio Ambiente (Secima).

As operações do Ibama são rotineiras, ocorrendo no mínimo a cada mês ou sempre que o órgão recebe denúncias, e são realizadas dentro do lago e na APP abrangendo, entre outros, o município de Silvânia. Denúncias de crimes ambientais podem ser feitas pela Linha Verde do Ibama: 0800-618080.

(Fonte: Assessoria de Comunicação / Corumbá Concessões)



Ibama durante fiscalização no lago

UHE Corumbá IV comemora 12 anos de geração de energia, com balanço positivo

A Usina Hidrelétrica de Corumbá IV completou, neste mês de abril, 12 anos de operação e tem muito a comemorar, na opinião do economista Marcelo Siqueira Mendes, presidente da Corumbá Concessões, gestora do empreendimento. Quanto à geração de energia, ele ressalta que a geradora se manteve em plena operação desde o início de funcionamento, em 2006. “Para darmos uma ideia do êxito da companhia, a usina mantém, há vários anos, a taxa de disponibilidade de geração de energia elétrica no patamar de 99%, e que neste ano de 2018, ficou acima, com 99,2%, sendo a maior do País. “ (Taxa de disponibilidade é o quanto de tempo a usina está disponível para gerar energia).

“Ou seja, toda vez que o Operador Nacional de Energia Elétrica (ONS) solicita o despacho (produção) de energia elétrica, a operação da usina responde positivamente, mantendo-se entre os primeiros geradores em excelência de operação no Brasil”, explica Marcelo Mendes. Ele acrescenta que em 12 anos, a empresa repassou aos sete municípios de sua abrangência cerca de R\$ 11 milhões como compensação financeira pela utilização de recursos hídricos para gerar energia, através da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

O histórico de sucesso em preservação ambiental do reservatório e de sua Área de Preservação Permanente (APP), é outro ponto positivo no balanço do período, na avaliação do presidente. Segundo Mendes, apesar dos desafios enfrentados com a escassez de água em Goiás, Distrito Federal e no país, nos últimos três anos, o empreendimento manteve disponibilidade hídrica em seu reservatório, bem como todos os seus compromissos e projetos socioambientais e de geração de renda implementados nas comunidades dos sete municípios do seu entorno.

(Fonte: Assessoria de Comunicação / Corumbá Concessões)

SILVÂNIA PREV

Propaganda Institucional

Prestação de Contas do mês de Março de 2018

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SILVÂNIA						
Relatório de Prestação de Contas do SILVÂNIA PREV						
Competência:		março-2018		Silvânia/GO, 26 de abril de 2017		
RECEITA PREVIDENCIÁRIA						
FONTES PAGADORAS	QUANT SERV	VALOR DA FOLHA	BASE DE CALCULO DA CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA	CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA SERVIDOR	CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA PATRONAL	
				11,00%	24,00%	sal família retido
ADMINISTRAÇÃO	239	RS 508.194,19	RS 467.830,73	RS 51.461,38	RS 110.725,59	RS 1.553,79
CÂMARA	13	RS 65.027,22	RS 58.086,13	RS 6.389,47	RS 13.940,67	
ASSISTENCIA SOCIAL	22	RS 50.983,96	RS 45.942,00	RS 5.053,62	RS 11.026,08	
FUNDEB 60%	87	RS 320.342,71	RS 286.743,00	RS 31.541,73	RS 68.818,32	
FUNDEB 40 %	52	RS 332.961,09	RS 303.393,91	RS 33.373,33	RS 72.814,54	
SAUDE AGENTES DE SAÚDE	51	RS 107.602,76	RS 95.089,91	RS 10.459,89	RS 22.821,58	
SAÚDE OUTROS	72	RS 219.596,07	RS 180.187,09	RS 19.820,58	RS 42.800,96	RS 443,94
SAÚDE AGENTES DE ENDEMIAS	9	RS 23.117,90	RS 16.936,91	RS 1.863,06	RS 4.064,86	
SAÚDE ESF	20	RS 60.345,79	RS 52.838,46	RS 5.812,23	RS 12.681,23	RS 31,71
FUNDAÇÃO HOSPITALAR	18	RS 56.246,02	RS 49.917,73	RS 5.490,95	RS 11.980,26	
AUXILIOS DOENÇA SILVANIAPREV	6	RS 5.520,92	RS 5.520,92	RS 607,30	RETIDO	RS 1.325,02
SAL MATERNIDADE SILVANIAPREV	3	RS 12.317,83	RS 12.317,83	RS 1.354,96	RETIDO	RS 2.956,28
GESTORA	1	RS 7.646,20	RS 5.216,45	RS 573,81	RETIDO	RS 1.251,95
				RS 0,00		RS 0,00
TOTAIS	593	RS 1.769.902,66	1.580.021,07	RS 173.802,32	RS 379.236,77	
Repasse Previdenciário Geral, servidor e patronal:			RS 553.039,08			
Parcela do Débito - Patronal:		000 / 000	+	RS 0,00		
Compensação Previdenciária: comprev (RO)			+			
Outras Receitas Diversas:			+	RS 1.117,25		
Total de Contribuições, Parcelamentos e Compensações (A):			=	RS 554.156,33		
DESPESA PREVIDENCIÁRIA						
Folha de Aposentados	128	RS 434.578,43				
Folha de Aposentados 13º	13	RS 41.383,23				
Folha de Pensionistas	40	RS 61.481,01				
Folha de Pensionistas 13º	5	RS 7.457,81				
Salário Maternidade	3	RS 12.317,83				
Auxílio-Doença	6	RS 5.520,92				
Auxílio-Reclusão	0					
Comprev (RI)	0	RS 969,68				
Outras retenções	0					
Total das despesas previdenciárias (B):		RS 563.708,91				
DESPESAS ADMINISTRATIVAS						
Jetons	RS	1.078,10				
Cont. Previdenciária - Patronal	RS	1.675,96				
Confiança	RS	662,00				
sistema folha	RS	661,00				
Folha dos Servidores do Fundo	RS	10.826,20				
Jornal a Voz	RS	400,00				
Tarifas Bancárias	RS	307,27				
Aluguel	RS	720,00				
Assessoria de previdencia	RS	2.012,00				
Diversas (energia, água, tel. Etc.)	RS	1.740,70				
contabilidade/contaggo	RS	2.150,00				
Total das despesas administrativas (C):		RS 22.233,23				
RETENCÕES NA FOLHA DE BENEFÍCIOS E VENCIMENTOS						
auxilios doenca	RS 607,30	servidores a disposição				
salario maternidade	RS 1.354,96	IRRF			RS 42.852,32	
aposentadorias	RS 6.340,03	INSS			RS 190,80	
gestora	RS 573,81	pensão alimentícia			RS 1.130,30	
Total de retenções em folha:		RS 53.049,52				
INVESTIMENTOS						
CONTAS	SALDO ANTERIOR	RENTABILIDADE %	RENDIMENTO RS	MOV APL/RES	SALDO ATUAL	
ITAU INST ALOC DIN II RF	RS 312.031,17	1,0300%	RS 3.208,68		RS 315.239,85	
BB PREVID RF IRF-MI	RS 433.239,09	1,3011%	RS 5.637,27		RS 438.876,36	
BB PREVID RF IRF-MI	RS 889.483,34	0,6337%	RS 5.637,55		RS 895.120,89	
CAIXA FI BRASIL IMA-B	RS 904.348,35	0,9164%	RS 8.287,55		RS 912.635,90	
CAIXA FI BRASIL IMA GERAL	RS 906.701,39	0,9306%	RS 8.437,63		RS 915.139,02	
CAIXA FI BRASIL IRF-M	RS 2.336.007,12	1,2981%	RS 30.323,69		RS 2.366.330,81	
CAIXA FI BRASIL IRF-MI TP RF	RS 3.184.083,71	0,6392%	RS 21.172,42	-RS 48.466,09	RS 3.156.790,04	
CAIXA FIC PRATICO RENDA FIXA					RS -	
CAIXA FIC CAP PROT BR IBOVESPA	RS 506.001,82	1,9327%	RS 9.779,59		RS 515.781,41	
TOTAL	RS 9.471.895,99		RS 92.484,38	-RS 48.466,09	RS 9.515.914,28	
SALDO EM CONTA CORRENTE						
ITAU	RS 289,67					
BANCO DO BRASIL	RS 3.233,91					
CAIXA	RS 59.822,68					
TOTAL	RS 63.346,26					
RESULTADO DE INVESTIMENTOS						
TOTAL DE REDIMENTOS 29/03/2018 (D):					RS 92.484,38	
RESULTADO PREVIDENCIARIO						
Receitas-Despesas (A+D)-(B+C):					RS 60.698,57	
SALDO TOTAL APLICAÇÕES + CONTA CORRENTE					RS 9.579.260,54	
Jeovanilda Moreira de Carvalho Siqueira						
Teresinha Maria de Sousa						
Anésio Estevão Batista						
Gestora do SILVÂNIA PREV						
Presidente do Conselho Municipal de Previdência						
Diretor Financeiro do SILVÂNIA PREV						



Rua Manoel Sanches, nº 237, Qd. 29 Lt. 131 - Centro
CEP 75180-000 - Silvânia-GO
E-mail: silvaniaprev@ig.com.br
Fone: (62) 3332-3124

CENTRAL DE ASSOCIAÇÕES / COOPERSIL

Coopersil promove o VIII Encontro da Família Cooperativista

Foi realizado no dia 14 de abril, no auditório do Ginásio Anchieta, o VIII Encontro da Família Cooperativista. O evento foi organizado pela Cooperativa dos Produtores Rurais de Silvânia - Coopersil, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Goiás – Sescop/GO.

A Coopersil entende que um dos pilares fundamentais para a conquista e a manutenção do sucesso da cooperativa tem sido, seguramente, a participação efetiva e a satisfação dos seus cooperados e familiares através das esposas e filhos dos cooperados.

Diante dessa constatação e valorizando cada vez mais a família cooperativista, a Coopersil planejou uma nova edição do evento, que contou com uma palestra para melhor

Ao lado, a Diretoria da Coopersil e, abaixo, o público atento ao palestrante



Cooperados e seus familiares prestigiaram o Encontro

de sucessão familiar na propriedade rural.

Assim, o destaque do even-

Felipe Hoffmann. Essa palestra teve como objetivo sensibilizar as famílias para fazerem uma re-



informar e orientar as famílias, visando a melhoria da qualidade de vida e do processo

to foi a palestra “Sucessão Familiar”, ministrada pelo instrutor do Sescop/GO, Eliseu



EQUILIBRIUM

Studio Pilates






Daniela Carla de Oliveira Sousa
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Estela Iara de Assis
Educadora física - Cref 2047/GO

(62) 3332-1726

Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138 - Centro - Silvânia-GO

flexão sobre o processo sucessório, o que garantirá o crescimento e sustentabilidade da empresa familiar no meio rural. Além de motivar, refletir, emocionar e divertir com foco na promoção do cooperativismo e sucessão familiar, de forma a sensibilizar os participantes sobre a importância do seu papel

na agricultura familiar e dentro da cooperativa.

O evento contou com um bom número de participantes e seguiu o padrão de programação das edições anteriores com uma série de atividades pela manhã, sorteio de brindes, e encerramento com o almoço servido a todos os presentes.

5ª Corrida do Trabalhador 2018

Silvânia-Go

» Largada as 08:00h

» Praça do Rosário
(em frente a Prefeitura)

31 DE MAIO

INSCRIÇÕES:
www.silvania.go.gov.br




Rosimeire Ferreira Sanches

Advogada
OAB/GO 34.899

Aposentadoria, Contratos, Divórcio, Inventário, Usucapião e Assessoria em Procedimentos Imobiliários

Contato: (62) 3332-1599
sanchessiqueiraadv@hotmail.com

Rua Antônio Caetano
Nº 07 Sala 02 Centro Silvânia GO



ipercal

Qualidade gera produtividade

André Luis Zorzi
(62) 3313-1700 - (62) 9972-0606

Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu



COOPERSIL

Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Silvânia